

## VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE BOTÂNICA

### RELATÓRIO SÔBRE O VIIº CONGRESSO INTERNACIONAL DE BOTÂNICA (\*)

O 7.º Congresso Internacional de Botânica foi realizado em Stockholm, de 12 a 20 de julho de 1950. A grande importância dessa reunião ressalta do fato de ter sido realizado o Congresso anterior em setembro de 1935, em Amsterdam, de maneira que nesses 15 anos os botânicos não tiveram ocasião de entrar em contacto amplo.

A organização do Congresso coube ao Prof. Carl Skottsberg, de Goeteborg, que é um dos botânicos de maior projeção, não só na Suécia, mas, também, no mundo internacional, sendo muito conhecido em nosso hemisfério por seus trabalhos sôbre fitogeografia e sistemática da vegetação antártica. O presidente foi secundado por três vice-presidentes, um secretariado presidido pelo Dr. E. Aberg (Uppsala) e um tesoureiro, Prof. C. Malmstroem. Como a preparação do Congresso foi iniciada com muita antecedência, os trabalhos correram na melhor ordem possível.

O Congresso devia começar oficialmente no dia 12 de julho, mas desde o dia 7 até o dia 11 já se reunia a Seção de Nomenclatura, que devia discutir as propostas para modificação das regras internacionais de nomenclatura e também a Seção de Botânica da União Internacional de Ciências Biológicas. Sessões sôbre "Palynologia", como é chamada hoje em dia análise polínica, realizaram-se nos dias 10 e 11. Esses dias foram aproveitados também para a recepção e matrícula dos Congressistas.

---

(\*) Apresentado pelo Prof. Felix Rawitscher, delegado da S.B.B.

O Congresso foi aberto pelo seu Presidente, na quarta-feira, dia 12 de julho, numa sessão solene na qual tomou parte — tendo também falado — o Príncipe herdeiro da Suécia. Visto como os 1.500 membros compareceram na sua quase totalidade, a grande sala do “Konsertuset” estava repleta. Na tarde do mesmo dia começaram as reuniões científicas.

As Sessões — Em vista do grande número de contribuições (mais de 600), a apresentação destas foi distribuída por várias seções (a princípio 15, das quais algumas tiveram que ser desdobradas no decurso dos trabalhos). As reuniões foram preparadas com muita antecedência pelo trabalho de coordenação dos “recorders” e dos presidentes. Da relação seguinte depreende-se que todos esses organizadores eram homens da maior projeção científica internacional.

<i>Seções</i>	<i>“Recorders”</i>	<i>Presidentes</i>
Botânica Agrônômica	E. Akerberg	F. T. Wahlen Washington
Citologia	A. Levan	C. D. Darlington Hertford — Inglaterra
Ecologia Experimental	L. G. Romell	W. H. Pearsall Londres
Taxonomia Experimental	G. Turesson	T. H. Goodspeed Berkeley
Botânica Florestal	E. Björckman	D. V. Baxter
Genética	A. Muentzing	O. Winge Copenhague
Morfologia e Anatomia	F. Fagerlind	A. J. Eames Cornell University
Micologia e Bacteriologia	N. Fries	J. Ramsbottom Londres
Nomenclatura	N. Hylander	E. D. Merrill, Harvard Th. A. Sprague, Cheltenham
Paleobotânica	R. Florin	H. Hamshaw Thomas Cambridge

Fitogeografia (com Ecologia comparada)	G. E. du Rietz	C. Troll Bonn
Fitopatologia	K. Bjoerling	E. C. Stakman Minnesota
Fisiologia vegetal	H. Lundegardh	F. G. Gregory Londres
Taxonomia	J. A. Nannfeldt	F. E. Fritisch Cambridge
Taxonomia	E. Hultén	H. J. Lam Leiden
Farenogamas "Palynologia"		F. Firbas Goettingen

A atividade em tôdas essas seções foi muito intensa devido não só ao grande número de colaborações, como também à numerosa assistência, de maneira que os membros de uma seção muitas vezes se viram impossibilitados de assistir a reuniões fora de sua especialidade principal. Por isso os resultados dos trabalhos das várias seções não podem ainda ser avaliados e no momento só se pode dizer que as discussões foram frequentemente muito vivas e cheias de sugestões valiosíssimas. Como nos Congressos precedentes, tôda a utilidade da grande reunião vai se materializar dentro de certo tempo, quando os "relatórios" forem impressos e quando as relações agora iniciadas ou reatadas produzirem os seus resultados. O valor extraordinário desse Congresso consistiu justamente em reunir, pela primeira vez, desde as grandes perturbações políticas e sociais dos últimos decênios, os botânicos de quase todo o mundo. Foram representados quase todos os países europeus e americanos, bem como a maior parte dos países orientais, como o Japão, a Índia, os Estados Malaios, o Egito, etc. Interesse especial despertou o aparecimento de uma delegação russa, que chegou inesperadamente, quando o Congresso já estava em andamento e para a qual foram preparadas sessões especiais. Esta delegação era composta pelos Profs. Glynschenko, Suchov, Turbin, Stoletov, Branov, Soukatchev, Henkel. A maior atenção concentrou-se na sessão da noite do dia 17 de julho, quando, entre outros, devia falar o Snr. Glyschenko sôbre hibridação de plantas como consequência de enxertia, assunto esse tão discutido entre os adeptos de Lysenko (teoria oficiali-

zada pelos russes) e a genética ensinada pelos outros povos. Como os Snrs. russos só falaram no seu idioma nacional, empregando para tradução um intérprete que não era competente em Biologia, ficou claro desde o começo que a discussão não podia chegar a um resultado positivo.

Do Brasil havia os seguintes representantes presentes: Dr. I. Beckman (Bagé, Rio Grande do Sul), Dr. A. A. Bitancourt (São Paulo), Dr. J. T. Amaral Gurgel (Piracicaba), Dr. F. Rawitscher (São Paulo), Dr. K. Silberschdidt (São Paulo).

As reuniões sociais permitiram maior e mais livre contacto entre todos os membros, mas, mesmo assim, não foi possível a muitos participantes conversar com todos os colegas que sabiam presentes e com os quais não puderam entrar em contacto. Entre essas reuniões devem ser mencionadas, especialmente, a visita ao Palácio Real e ao Teatro de Drottningholm, na tarde de 12 de julho, durante a qual os Congressistas foram recebidos pelo Príncipe herdeiro; a excursão ao Arquipélago de Stockholm, que durou toda a quinta-feira, dia 12, e que foi feita em dois grandes navios; a visita ao Instituto de Pesquisas Florestais, ao Museu de História Natural e ao Jardim Botânico "Bergius" (no sábado, dia 15); uma excursão de um dia a Uppsala (no domingo, dia 16) e um banquete final no "Stadthuset". Uma série de reuniões menores, como um jantar oferecido pelo Prof. R. E. Fries em sua casa e um almoço dado pela Prefeitura no recinto magnífico do "Stadthuset", congregou alguns membros selecionados.

A sessão final oficial realizou-se na tarde do dia 20, quando várias resoluções propostas, preparadas nas seções, foram sancionadas em sessão plenária. Dessas resoluções interessa especialmente a da Comissão Encarregada de preparar a 3.<sup>a</sup> Reunião Internacional (comissão na qual o abaixo-assinado tomou parte) e que resolveu aceitar o convite francês para a realização dessa reunião em 1954, em Paris.

Os Congressistas tiveram, durante sua estada na Suécia, diversas ocasiões para conhecer de perto as Instituições suecas que tratam de Botânica e de Genética, como em Stokholm, o Instituto de Botânica Fisiológica, chefiado por M. G. Stalfelt, o de Botânica Morfológica, dirigido por Folke Fagerlind, o de Genética (G. Bonnier), o Departamento de Botânica do Museu Sueco de Ciências Naturais (E. Holtén). Impressão inesquecível deixou especialmente a visita ao Museu Paleobotânico do Prof. Flerin, que contém uma das coleções mais imponentes de plantas fósseis.

Falando de impressões memoráveis, naturalmente não se deve esquecer a visita à casa histórica de Linneu, em Uppsala. Também em Uppsala, são dignos de menção o Instituto de Botânica Sistemática com Jardim e Museu, onde, além de Nannfeldt trabalham os Profs. H. Skuja e N. Hylander; o Instituto de Botânica Fisiológica do Prof. E. Melin; o Instituto de Ecologia Vegetal, de G. E. du Rietz; o Instituto de Fisiologia (H. Lundegardh).

O Congresso foi precedido e seguido por várias excursões botânicas. Entre as primeiras, deve ter sido muito interessante a dos geneticistas, para Svalof, sob a direção de A. Muentzing e Akerberg, na qual não pude tomar parte. Acabado o Congresso, houve várias excursões, entre as quais os participantes podiam escolher. Tomei parte numa excursão fitogeográfica, que nos conduziu, sob a orientação de T. Arnborg e G. E. du Rietz, através de tôdas a Suécia Septentrional até o Norte da Lapponia, em Abisko, onde tivemos ocasião de ver o desaparecimento paulatino de tôdas as espécies de árvores florestais até o limite da floresta, onde as últimas Bétulas constituem a transição para a tundra. Esta excursão durou de 21 de julho até 6 de agosto. Em tôda a excursão, como durante todo o Congresso, fomos alvo da mais generosa hospitalidade por parte de todo o povo sueco e, cada vez mais, pudemos admirar o alto nível que se observa não só nos Institutos científicos, como em tôdas as outras instituições, como escolas, edificios públicos, hotéis, vendo-se, em tôda parte, tratar-se de um povo de elevada cultura e de modelar educação.

A ida e a volta deram-me oportunidade para ver a França meridional, a Suíça e a Alemanha. Neste último país tive ocasião de fazer algumas conferências com demonstrações fotográficas do Brasil, que foram recebidas com grande interesse.

